

Joãozinho Zuba e o Seu Pífano Mágico



REGINALDO DE SOUSA VENÂNCIO

Na Cidade de Altaneira,
Onde o vento faz a curva,

Nasceu a arte bendita nas
mãos de Seu João Zuba,

ALTANEIRA

Que transformava a taboca
Na melodia mais pura.



A colorful illustration of a man with a mustache, wearing a straw hat and a patterned shirt, sitting on a wooden stool and playing a bamboo flute. He is in a village square with colorful houses in the background. Golden musical notes and light trails swirl around him and his instrument. A basket of bamboo flutes sits on the ground next to him. The entire scene is framed by a bamboo border with string lights.

Produzia o instrumento,
No silêncio do lugar,

Tudo feito com perfeição
Pra o instrumento acordar,

Dando vida ao sopro santo
Com seu toque singular.

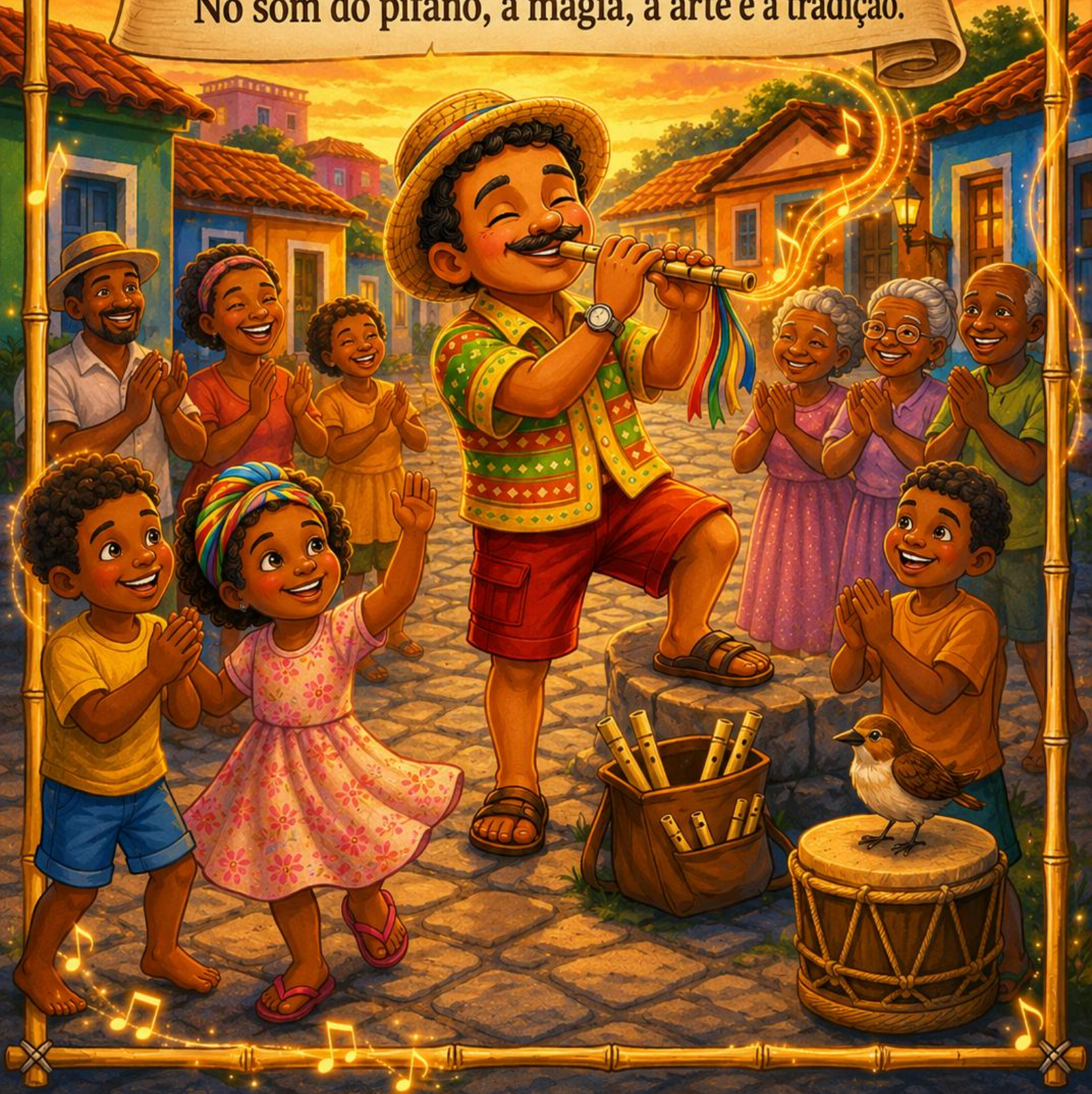
A taboca é escolhida,
Cortada com precisão,

Ganha furos no calor
Pelas mãos do artesão.



O pífano nasce perfeito,
Saindo do próprio peito
O som de uma tradição.

Com o povo ele sentia
Uma força sem igual,
Seu pífano acendia a chama
De um poder ancestral,
Espalhando a alegria em cada coração,
No som do pífano, a magia, a arte e a tradição.



Ensinar essa ciência
É manter viva a raiz,

Passar o sopro sagrado
Que faz o povo feliz.

O saber do ancestral
É força espiritual
Que é a nossa força motriz.



**Para os mais novos dizia:
“Aprenda com atenção,
Passem o sopro adiante
Pra manter a tradição,
Pois a arte só é viva
No meio do cidadão.”**



**Passava o sopro adiante
Pra cultura não morrer,
Pois a arte só é viva
Se o povo aprender.**

**Disseminar esse saber
É essa sua grande missão:
Fazer do pífano a lição
Que o mundo vai acolher!**

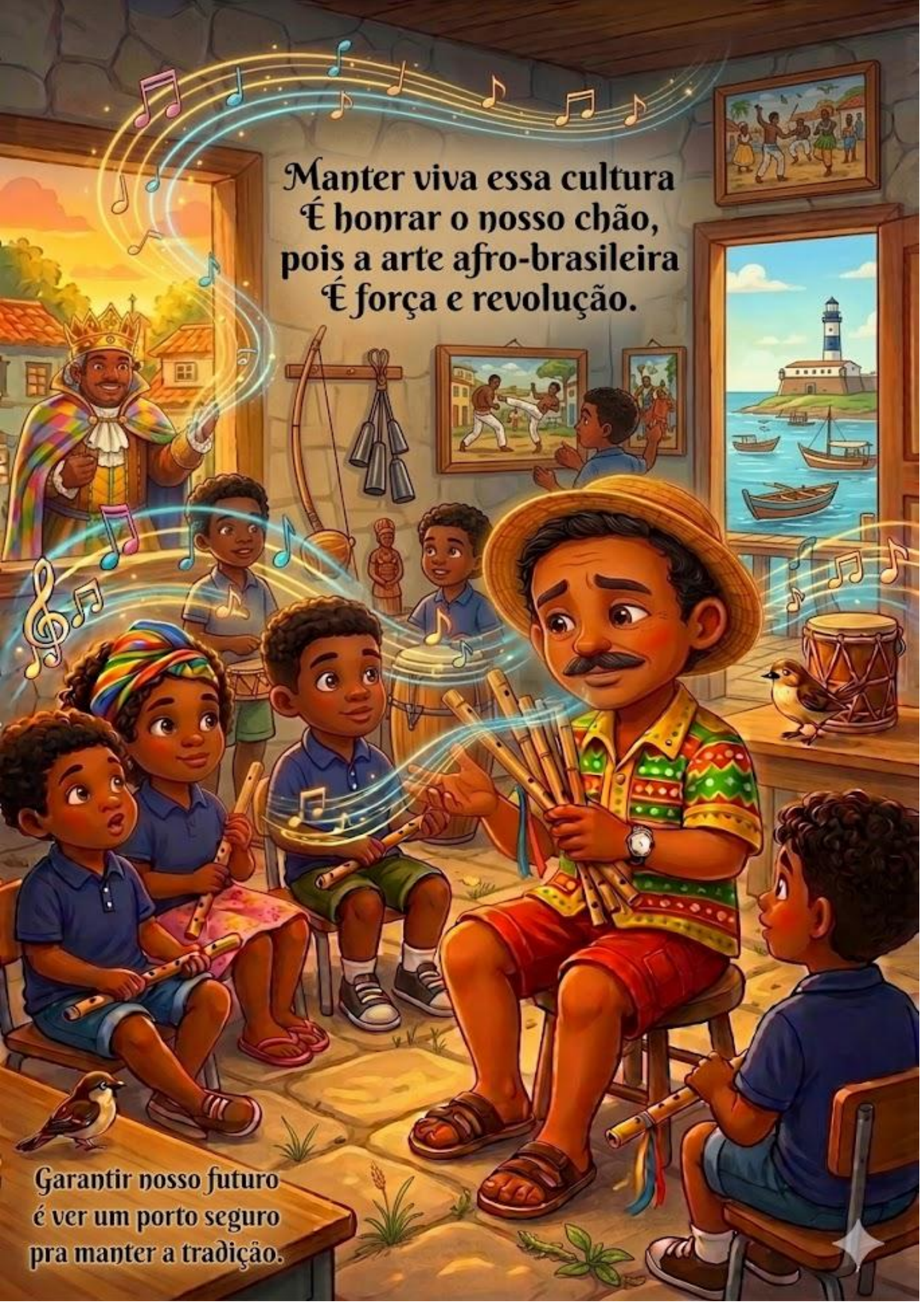


Mestre, me diga o segredo,
Onde o senhor aprendeu
A tirar da sementeira
Esse som que Deus lhe deu?
Quem lhe deu essa ciência,
Essa força e paciência
Que o tempo não esqueceu?



"Aprendi com o velho tempo,
No sopro dos que partiram,
Na força dos ancestrais
Que essa terra construíram.
O que trago na memória
É o eco da nossa história
Que os antigos me pediram".





**Manter viva essa cultura
É honrar o nosso chão,
pois a arte afro-brasileira
É força e revolução.**

**Garantir nosso futuro
é ver um porto seguro
pra manter a tradição.**

No sopro que desafia o vento mudo,
A alma do som se faz revelação,
O pífano que ecoa nesse tudo,
Acende a chama da inspiração.



Do mestre Zuba o dom se faz escudo,
Que guarda a herança em sua pulsação,
Tornando o sopro heril e absoluto,
No eterno e mais sagrado instituto,
Que é a memória do povão.



Do pífano ecoa a nota ancestral,
Que traz no vento a força do passado,
Uma melodia pura e atemporal,
Que traz o som do povo consagrado.

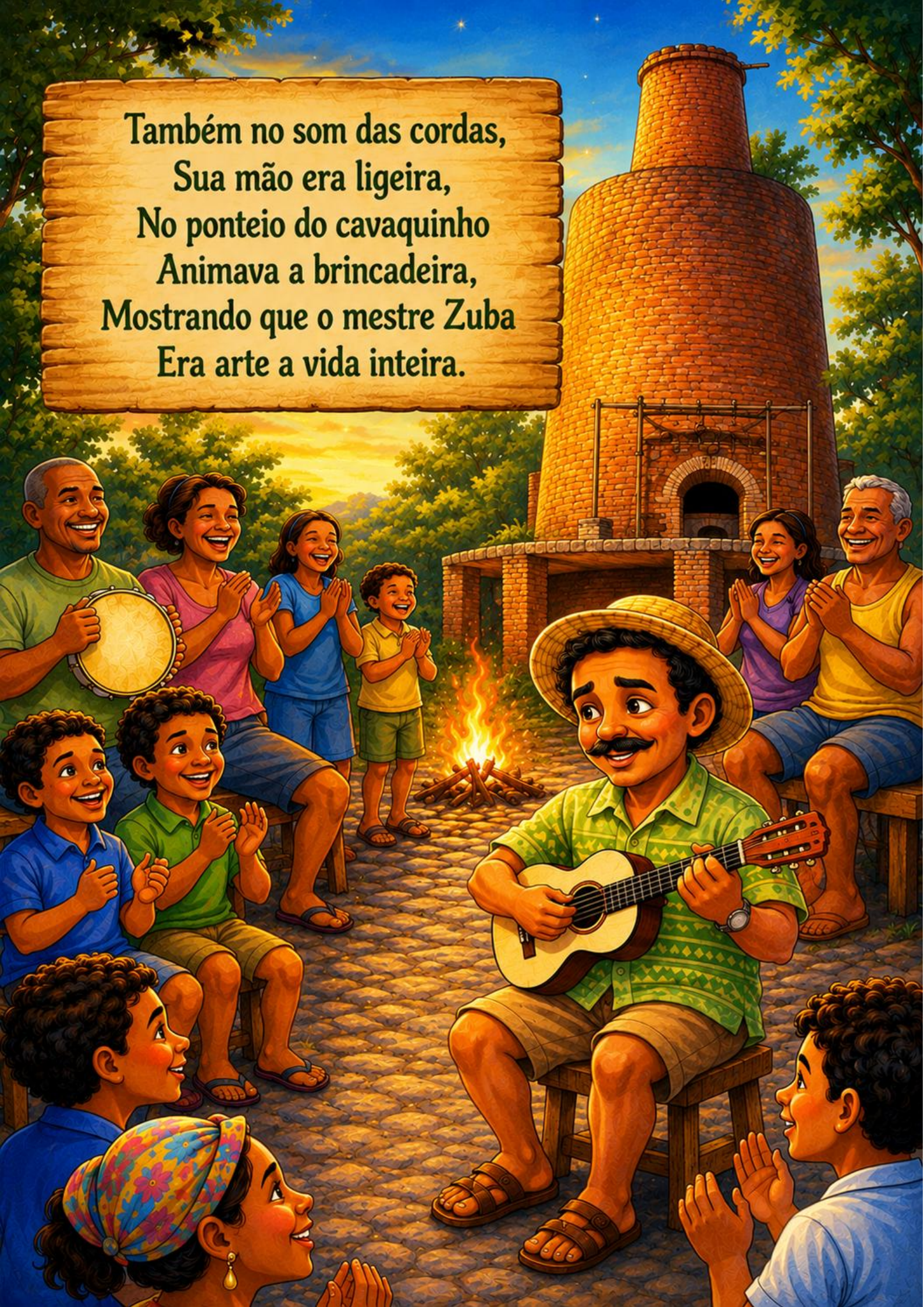


Além da música do pífano,
Que tocava com amor,
Seu João Zuba nos causos
Era um mestre orador,
Prendia a gente na prosa
Com a graça de prosador.



Roda de
Pandeiro
Hoje às 18h
Praça de Minas

Também no som das cordas,
Sua mão era ligeira,
No ponteio do cavaquinho
Animava a brincadeira,
Mostrando que o mestre Zuba
Era arte a vida inteira.



Com os parceiros de banda,
A amizade era um tesouro,
Na Banda Cabaçal viva
Seu pífano valia ouro,
Unido com os companheiros
Num lindo e perfeito coro.



Altaneira hoje agradece
Ao mestre de grande brilho,
João Zuba no seu pífano
Abriu um lindo trilho,
Sua música é tesouro
Que passa de pai pra filho.



Do pífano ecoa a nota ancestral,
Que traz no vento a força do passado,
Uma melodia pura e surreal,
Que traz o som do povo consagrado.

A música é o elo atemporal,
Que deixa o peito sempre encantado,
Unindo o rito, o toque e a memória,
Na mais eterna e mística vitória.



Em fevereiro de
dois mil e dezessete,
No dia vinte e quatro,
O mestre calou seu pífano
Num triste adeus ao teatro,
Mas sua alma virou estrela
E o céu ganhou seu retrato.





Mestre João foi pro céu
Fazer festa e cantoria
Deixou no chão de *Altaneira*
A semente da poesia
O som do seu pífano vive
Trazendo paz e alegria.





Lá no céu o mestre Zuba
Faz o pífano ressoar,
Deus abriu as portas dele
Para o mestre abraçar.
Cá na terra a gente chora
Pelo vácuo que ficou,
Mas sorri vendo o menino
Com o pífano que deixou.





CADEIRA

33

O mestre Zuba se tornou
Da academia um imortal,
Na cadeira trinta e três
Do cenário cultural,
Sendo o patrono eleito
Na pesquisa do Nicolau.

LITERATURA
HISTÓRIA
CULTURA
MEMÓRIA
IDENTIDADE

PESQUISA
CONHECIMENTO
SABEDORIA

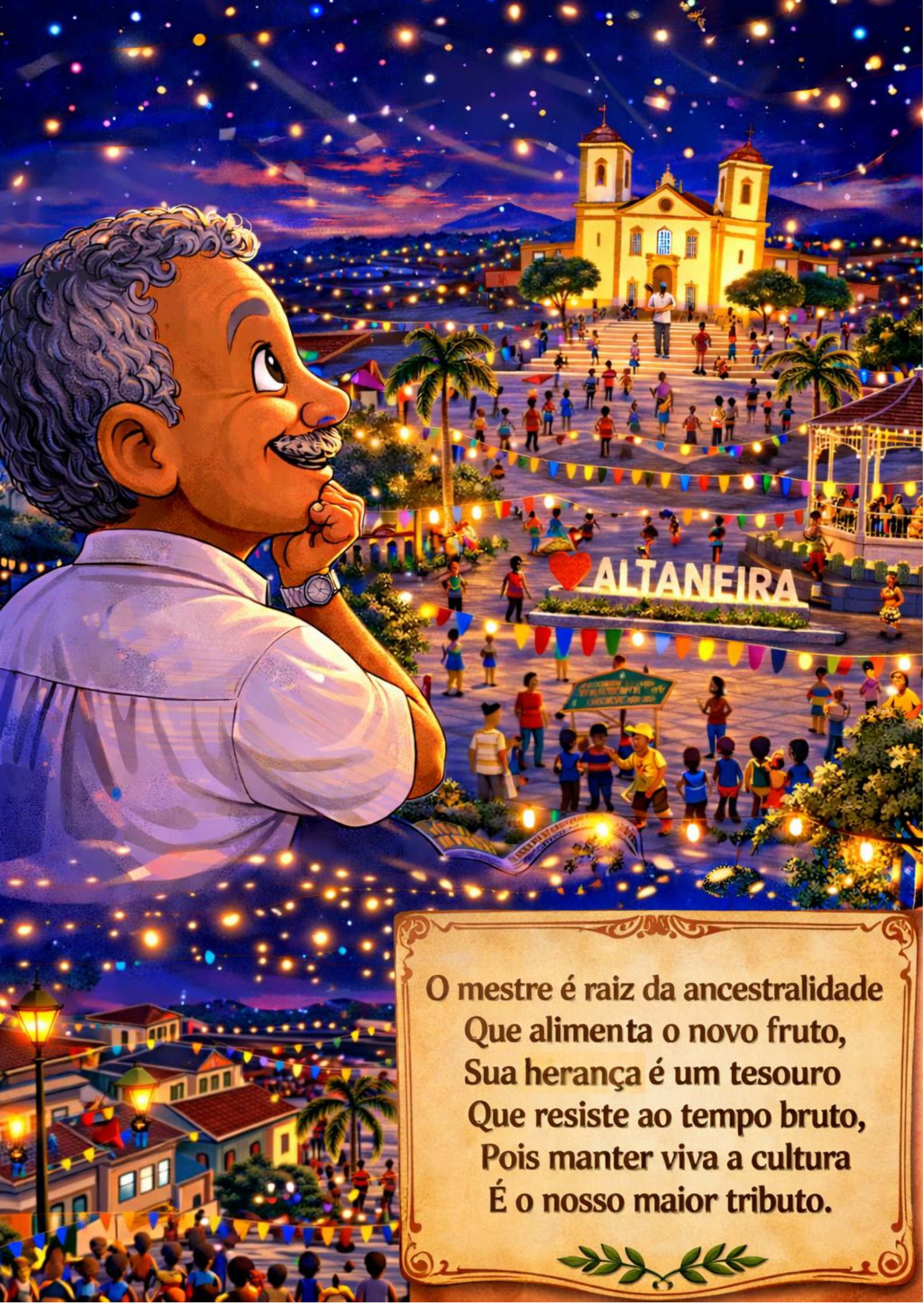
ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL

ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL / SECCIONAL REGIONAL ARARIPE



Na Academia do Araripe

Essa história ganhou luz,
Onde a pesquisa resgata
O traço que nos conduz,
E a memória do mestre
Em cada mente reluz.



O mestre é raiz da ancestralidade
Que alimenta o novo fruto,
Sua herança é um tesouro
Que resiste ao tempo bruto,
Pois manter viva a cultura
É o nosso maior tributo.

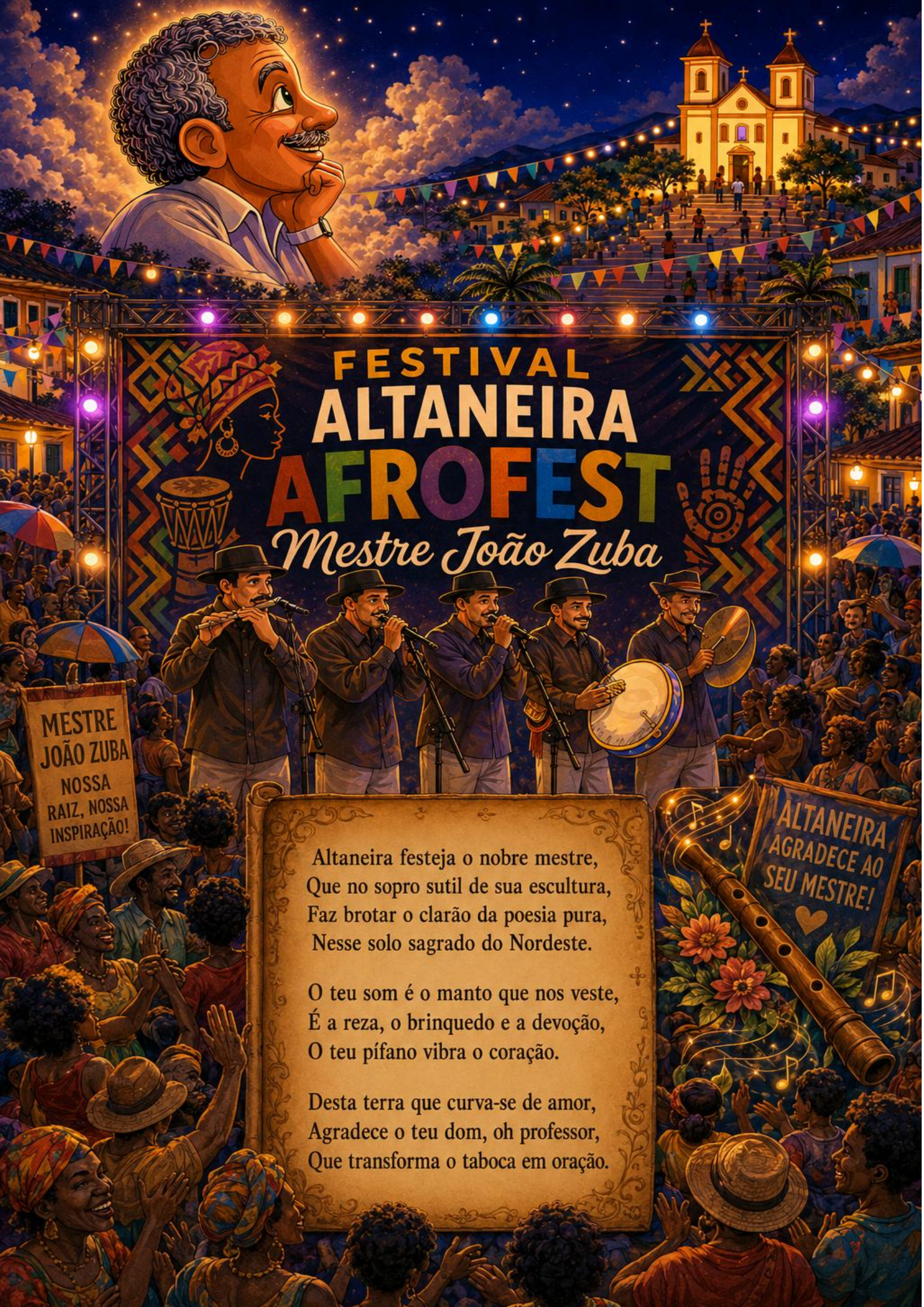


FESTIVAL ALTANEIRA AFROFEST

Mestre João Zuba

MESTRE JOÃO ZUBA
SUA MÚSICA,
NOSSA HISTÓRIA,
NOSSA IDENTIDADE!

A semente germinou
E hoje a planta floresce,
A herança do bom mestre
Noutras artes se conhece,
Onde a força do seu pífano
Em novos palcos cresce.



FESTIVAL
ALTANEIRA
AFROFEST
Mestre João Zuba

MESTRE
JOÃO ZUBA
NOSSA
RAIZ, NOSSA
INSPIRAÇÃO!

Altaneira festeja o nobre mestre,
Que no sopro sutil de sua escultura,
Faz brotar o clarão da poesia pura,
Nesse solo sagrado do Nordeste.

O teu som é o manto que nos veste,
É a reza, o brinquedo e a devoção,
O teu pífano vibra o coração.

Desta terra que curva-se de amor,
Agradece o teu dom, oh professor,
Que transforma o taboca em oração.

ALTANEIRA
AGRADECE AO
SEU MESTRE!

FESTIVAL ALTANEIRA AFROFEST

Mestre João Zuba

BIOGRAFIA



Seu João Zuba, ou Mestre João zuba não tinha erudição, mas sobrou conhecimento adquirido nas vivências, vindo a transmitir a cultura do pifano. Ele abriu espaços para aprendizes do ramo da música, sanfoneiros, violeiros e cantores semiprofissionais – como o cantor Sebastião Amorim (conhecido popularmente por Charles Tocador) – que até então não eram visibilizados.



Sob a égide cultural dos sons do pifano e da zabumba que tão bem marcou seu João Zuba, uma geração de jovens decidiu criar a primeira Banda de Pifano no município, se constituindo, pois, como uma ferramenta importante para manter viva a tradição da Banda Cabaçal.



Nos últimos anos a saúde do mestre já vinha debilitada e suas apresentações que já não eram tão vistas, ficaram comprometidas por completo. Antes de sair de cena, ele tinha participado em fevereiro de 2012 da III Conferência Municipal de Cultura na execução do Hino de Altaneira, do XII Festival Junino desta municipalidade em junho do mesmo ano, onde a Banda Cabaçal foi homenageada pela quadrilha da Escola Joaquim Rufino de Oliveira e da Mostra Sesc Cariri em novembro de 2013, na praça Manoel Pinheiro de Almeida.



É impossível falar de cultura em Altaneira sem destacar a participação ativa e ousada do agricultor João Zuba. Além de idealizador e propagador de uma cultura inspirada no trabalho braçal, na vida simples do homem e da mulher da roça, foi um colaborador no fortalecimento do vínculo dos mais jovens com suas raízes indígenas e africanas através da música.



Nascido no sítio Coité, zona rural de Assaré, onde trabalhou inicialmente moendo cana, o mestre João Zuba veio a falecer em 24 de fevereiro de 2017 com problemas cardíaco e de diabetes.



O Mestre da Cultura de Altaneira, João Zuba, se tornou imortal, pois este signatário ao integrar a Academia de Letras do Brasil/ Seccional Araripe (ALB/Araripe) o escolheu como patrono. Nicolau ocupa a cadeira 33 e já iniciou seu trabalho de pesquisa sobre seu patrono junto aos familiares, amigos e companheiros seus de banda.

MESTRE JOÃO ZUBA

O SOPRO QUE VIROU HISTÓRIA

O pifano é reza,
é alegria, é raiz.
É o nosso canto que
não pode acabar!



TRANSMITIU SABERES
E FORMOU GERAÇÕES



MANTEVE VIVA A TRADIÇÃO
DA BANDA CABAÇAL



INSPIRAÇÃO, DEDICAÇÃO
E AMOR PELA CULTURA



ALTANEIRA AGRADECE
SEU MESTRE!

“QUE O TEU SOPRO SIGA ECOANDO EM CADA CORAÇÃO ALTANEIRENSE.”